



Campus de:
Apucarana, Campo Mourão,
Curitiba I, Curitiba II, Paranaguá, Paranavaí
e União da Vitória

Vestibular Unificado 2016/2017

Dia 13 de novembro de 2016

Número de Inscrição :

Número do RG :

CURSO : TURNO:

CAMPUS de:

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

1. Leia com atenção as orientações da proposta.
2. Produza um texto que tenha, no mínimo, quinze (15) e, no máximo, dezoito (18) linhas.
3. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
4. Não fuja ao tema e ao gênero propostos.
5. Use caneta com tinta preta ou azul.
6. Escreva conforme a variedade padrão escrita da língua portuguesa.
7. Evite copiar trechos do texto.
8. Não se identifique.

ATENÇÃO: A redação é prova eliminatória.

NÃO SERÁ FORNECIDO OUTRO IMPRESSO PARA REDAÇÃO.

Você leu o texto *A cegueira universal em um mundo tomado pelas imagens*, veiculado no site Observatório da Imprensa, revista semanal de crítica da mídia, editada pelo jornalista Alberto Dines. A partir das informações e argumentos apresentados, você decidiu escrever ao editor, posicionando-se quanto à ideia de que o excesso de imagens não amplia a visão de mundo.

Como leitor dessa revista eletrônica, produza uma CARTA DO LEITOR, entre 15 e 18 linhas, expondo, com argumentos, seu posicionamento em relação à temática.

- Evite copiar trechos do texto de Maura Oliveira Martins.
- Não se identifique. Assine sua Carta com a expressão "O Leitor".

A CEGUEIRA UNIVERSAL EM UM MUNDO TOMADO PELAS IMAGENS

Por Maura Oliveira Martins, em 13/09/2016, na edição 920



<http://www.otabuleiro.com.br>

Diferente do que imaginávamos, a multiplicidade de imagens e versões não nos ajudaram a ficarmos mais esclarecidos, mas o contrário.

Disponível em: <<http://observatoriodaimpresa.com.br/>>.

Acesso em: 17 set. 2016.

Como todos sabemos (e sentimos), os tempos atuais estão mais sombrios que de costume. Os ânimos acirrados fazem que qualquer consenso acerca de qualquer coisa pareça um sonho distante. A missão – ao menos no plano do ideal – fundante do jornalismo, a de falar objetivamente sobre o mundo, parece cada vez mais uma tarefa ingrata, uma vez que as convicções de cada indivíduo determinam aquilo que ele pretende ver.

Curiosamente, nunca tivemos tantas imagens, tantas versões e visões de tudo. Temos olhos tecnológicos espalhados em todos os lugares, temos câmeras escondidas em quase todos os prédios – ou seja, o mundo está todo recoberto pelo visível, passível de ser documentado, controlado, monitorado. Diferente do que acreditávamos um dia, a perspectiva de “capturar tudo” nos tornou mais cegos – ou, para ser mais justa, menos lúcidos quanto àquilo que vemos.

[...]

Ora, nunca tivemos tanto acesso à informação. Nunca vimos tantas coisas acerca do mundo. A onividência – a capacidade de tudo vermos – é garantida a nós, sobretudo, pelas máquinas que estão em todos os lugares, mas dificilmente nos perguntamos sobre as consequências de tantas visões. Tal qual os iluministas, acreditávamos que, quanto mais vissemos as coisas, mais a verdade se esclareceria, mas o resultado foi o oposto: quanto mais se espalham os nossos olhos pelo horizonte, mais parecemos enxergar apenas aquilo que queremos ver.

[...]

Diferente do que imaginávamos, a multiplicidade de imagens e versões não nos ajudaram a ficarmos mais esclarecidos, mas o contrário. Chegamos, por fim, a um estágio de uma cegueira coletiva dos que tudo veem.

Adaptado de: <<http://observatoriodaimpresa.com.br/jornal-de-debates/cegueira-universal-em-um-mundo-tomado-pelas-imagens/>>. Acesso em: 17 set. 2016.

N° DE INSCRIÇÃO

VERSÃO DEFINITIVA

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	Limite mínimo
16	
17	
18	

NÃO DESTAQUE ESTA FOLHA